

NEUROCONSCIENCILOGIA NA REEDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA VIDA INTERIOR

Roberto Almeida

RESUMO. A Organização Mundial da Saúde (OMS), ao definir saúde como estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas como a ausência de doenças, passou a valorizar e mensurar a qualidade de vida. Entretanto, os estudos sobre qualidade de vida ainda não consideram a dimensão intrapsíquica na abordagem transdisciplinar proposta pela Conscienciologia, e as atuais pesquisas que apresentam neurocorrelatos e neuroimagens dos estados íntimos não esclarecem a essência da vida consciente intracerebral. O presente artigo propõe maior atenção para a qualidade de vida interior ou intrapsíquica e analisa as contribuições das pesquisas em Neuroconscienciologia no processo de reeducação promovido nas aulas de Conscienciologia. Foram utilizadas para desenvolver este trabalho a pesquisa bibliográfica, com revisão de temas e termos afins pela busca no *Holoserver*, e análises paraneurofenomenológicas quanto ao tema ‘qualidade de vida intraconsciente e intracerebral’. Foram encontradas evidências de vários temas prioritários para a promoção da reeducação e a qualificação cosmoética da vida interior através da tares conscienciológica. O artigo sinaliza o caminho da autopesquisa cosmoética para a promoção da qualidade de vida intraconsciente e esclarece as vantagens e desvantagens da vida intracerebral.

Palavras-chave: Neuroconscienciologia, Reeducação, Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

Qualidade. Segundo a OMS, qualidade de vida é “a percepção dos indivíduos de suas posições na vida, dentro do contexto da cultura e sistema de valores no quais eles vivem e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHO, 1997). Diante do fato da população planetária ter ultrapassado a marca de 7 bilhões de seres humanos (Ano base: 2014), torna-se complexa e desafiante a promoção da qualidade de vida devido aos diferentes contextos culturais, políticos econômicos e históricos em que vivem as consciências humanas.

Ressoma. Pela Conscienciologia (VIEIRA, 1997, p. 189), a vida humana reflete o processo da ressoma (renascimento somático) das energias conscienciais no corpo humano. Ou seja, a consciência extrafísica quando ressoma torna-se temporária e indiretamente intrafísica devido suas conexões do energossoma no corpo físico, principalmente através do cérebro.

Subespecialidade. Para aprofundar a pesquisa da relação cérebro-consciência foi proposta nova subespecialidade da Conscienciologia: a Neuroconscienciologia, definida como

a Neurociência sob enfoque do paradigma consciencial, aplicada ao estudo das manifestações conscienciais através do sistema nervoso e, prioritariamente, centrada na compreensão do cérebro enquanto órgão de conexão entre a vida consciencial intra e extrafísica (ALMEIDA, 2013).

Interface. Os estudos da Neuroconscienciologia priorizam o entendimento das manifestações conscienciais principalmente através do cérebro, que funciona como interface entre a vida intra e extrafísica da consciência.

Órgão. O cérebro é o órgão da consciência e, atualmente, o termo morte encefálica é a definição legal de morte, na qual se constata a completa e irreversível parada de todas as funções do cérebro (CFM, 1997).

Reeducação. A lei da reeducação evolutiva, proposta na Enciclopédia da Conscienciologia (VIEIRA, 2013), demanda mais pesquisas para esclarecimento quanto aos princípios que orientam e promovem o aprendizado evolutivo nos diferentes contextos intra e extrafísicos, e particularmente dos processos intraconscienciais e intracerebrais.

Questões. Neste artigo, procura-se entender um pouco mais sobre as questões: Quais são os fatores determinantes da qualidade de vida intrapsíquica? Qual o motivo das consciências precisarem de vidas intrafísicas e intracerebrais para evoluir? Qual o papel da tares na reeducação e qualificação intraconsciencial? Como valorizar na prática docente os fundamentos da Neuroconscienciologia?

Organização. Para tanto, será enfatizado o entendimento da qualidade de vida interior, considerando que a vida humana existe a partir da ressonância para catalisar a organização intraconsciencial (VIEIRA, 1997a p. 41).

Metodologia. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica com revisão de temas afins pela busca no *Holoserwer*¹ dos termos qualidade, vida intraconsciencial e temas correlatos, além de análises e reflexões sobre autopesquisas e autoexperimentos quanto à própria qualidade de vida intraconsciencial e intracerebral do pesquisador.

Desenvolvimento. O artigo está organizado e desenvolvido em seis partes: Introdução; Qualificadores da vida intraconsciencial; Vida intracerebral: vantagens e desvantagens; Exemplos na docência conscienciológica; Argumentos conclusivos; Referências bibliográficas.

QUALIFICADORES DA VIDA INTRACONSCIENCIAL

Consciencial. A projetabilidade lúcida provoca na conscin a reciclagem projetiva e possibilita ao projetor lúcido a autoaprovação de que a vida consciencial continuará mesmo após a morte biológica ou desativação do corpo físico (VIEIRA, 1997b, p. 181).

Decisões. A evolução exige constante tomada de decisões individuais com repercussões sobre si mesmo (egocarmalidade) e sobre outras consciências (grupocarmalidade). O desafio cosmoético de acertar cada vez mais exige contínua qualificação dos atributos intraconscienciais, destacando-se neste trabalho a capacidade de ponderação e respeito (auto e hetero).

Ponderação. Agir de maneira comprometida com princípios e atributos conscienciais mais desenvolvidos do mentalsoma se traduz na qualidade de ponderação. Esta capacidade é importante na assistência multidimensional e muito valorizada pelos amparadores (VIEIRA, 2003, p. 268).

Respeito. A importância do respeito tem relação com a etimologia proveniente de [*re*] + [*spectare*], significando *olhar de novo*, ou seja, ir além dos apriorismos e preconceitos. Isso

1 Serviço de Bibliomática no servidor para pesquisas do Holociclo – Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

significa reconhecer pelo nível de manifestação pensênica a autoridade da hierarquia evolutiva além das aparências (ALMEIDA, 2001, p. 51) (VIEIRA, 2003, p. 268).

Cosmoética. A qualificação da vida consciencial remete aos fundamentos técnicos da Cosmoética (VIEIRA, 1994, p. 629). Eis abaixo em ordem lógica as 9 qualidades prioritárias:

1. Intraconsciencialidade. Qualidade da vida íntima dentro do mentalsoma e que na consciencia se correlaciona com a vida intracerebral. Ponderação e respeito nos atos e atitudes interiores.

2. Megauniversalidade. Qualidade do senso universalista máximo, sem quaisquer resquícios de sectarismo, facciosismo ou intolerância. Ponderação e respeito nos atos e atitudes em relação aos outros diferentes e discordantes.

3. Holossomaticidade. Qualidade da vida prática e autoconsciente quanto à realidade multidimensional dos veículos de manifestação (soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma). Ponderação e respeito nos atos e atitudes perante à Parafisiologia ou funcionamento multidimensional da consciência.

4. Pensividade. Qualidade da vida autoconsciente quanto às manifestações pensênicas ininterruptas. Ponderação e respeito nos atos e atitudes pensênicas e bioenergéticas.

5. Multidimensionalidade. Qualidade da vivência pessoal nas múltiplas dimensões da consciência. Ponderação e respeito nos atos e atitudes perante a pararealidade conscienciacional (VIEIRA, 2010, p. 237).

6. Multiexistencialidade. Qualidade das vivências continuadas e autoconsciência da consciência quanto às suas múltiplas vidas intrafísicas. Ponderação e respeito nos atos e atitudes perante às múltiplas identidades holobiográficas.

7. Holomaturidade. Qualidade da vivência do amadurecimento integrativo da consciência além do amadurecimento biológico e psicológico. Ponderação e respeito nos atos e atitudes perante o tempo consciencial do outro e o continuísmo consciencial.

8. Maxifraternidade. Qualidade da inteligência evolutiva realmente vivida ao substituir o egoísmo atávico pelo altruísmo deliberado. Ponderação e respeito nos atos e atitudes perante todos os outros.

9. Policarmalidade. Qualidade da vivência mais racional perante a lei de causa e efeito, baseada no altruísmo puro. Ponderação e respeito nos atos e atitudes perante tudo.

Vivência. O desafio da vida consciencial eterna está na vivência teática destas qualificações, e cada vida intrafísica oferece cenários, companhias e oportunidades para a contínua reeducação evolutiva. De acordo com o nível evolutivo de cada consciência, sua vida humana pode ser vivenciada no lado hospital ou no lado escola do Planeta. E ainda, de acordo com o contexto interconsciencial, pode ser mais assistente ou mais assistida, mais professora ou mais aprendiz.

Megaobjetivo. Nesse contexto, pode-se especular que o megaobjetivo parapedagógico da Conscienciologia é através da tarefa do esclarecimento (tares): promover e potencializar a qualidade cosmoética da vida intraconsciencial das conscins com repercussão diretamente proporcional no processo de reurbanização multidimensional.

VIDA INTRACEREBRAL: VANTAGENS E DESVANTAGENS

Meio. Como esse megaobjetivo interassistencial de qualificação cosmoética intraconsciencial pode encontrar na vida intracerebral o meio otimizador ou dificultador? Nesta sessão procura-se responder esta questão-chave a partir dos pressupostos da Neuroconscienciologia.

Vida. A vida intraconsciencial após a ressonância torna-se vida humana para as consciências no estágio evolutivo de manifestação compatível com a espécie *Homo sapiens sapiens*.

Encefalização. Dentre todos os seres vivos que possuem cérebro, o *Homo sapiens sapiens* é o que possui o maior quociente de encefalização (QE), que representa a relação entre o tamanho do cérebro e o tamanho esperado do corpo. Exemplos: humanos (QE: 7,0); golfinhos (QE: 4,0); chimpanzés (QE: 2,5); elefantes (QE: 2,3); cães (QE: 1,2); gatos (QE: 1,0) (ROTH; DICKE, 2005).

Diferencial. O grande diferencial da experiência intracerebral humana em relação aos subumanos é a ampliação dos aspectos interiores da vida. Decorre que existem vários nomes para expressar a vida intraconsciencial:

1. Vida espiritual.
2. Vida intelectual.
3. Vida interior.
4. Vida íntima.
5. Vida intracerebral.
6. Vida intrapsíquica.
7. Vida mental.
8. Vida racional.

Cérebro. O cérebro humano enquanto órgão somático é considerado o objeto mais sofisticado e complexo do Universo Físico conhecido (VIEIRA, 1994, p. 113, 153, 314 e 590). No entanto, perante as pesquisas da Conscienciologia, este cérebro é apenas uma interface para a consciência, ainda mais complexa, manifestar-se nesta dimensão intrafísica.

Parametodologia. A Neuroconscienciologia realiza pesquisa da vida intracerebral ou dessa interface cérebro-consciência através da Parametodologia de Autopesquisa aqui proposta com o neotermo Paraneurofenomenologia, pela qual é fundamental ao neuroconscienciólogo a convergência teática e integrativa de conhecimentos neurocientíficos em terceira pessoa (publicações científicas das pesquisas em neurociência) com os conhecimentos da vida intraconsciencial em primeira pessoa (autovivência e autoexperiência intracerebral da consciência).

Ampliação. A Paraneurofenomenologia representa a Neurofenomenologia (VARELA, 1996) ampliada pelo paradigma consciencial. O aprofundamento da Paraneurofenomenologia será objeto de outro artigo, mas aqui tem a função de sinalizar a viabilidade metodológica da investigação combinada da vida intraconsciencial e intracerebral.

Paradoxo. A consciência complexa apresenta o paradoxo de precisar passar, periodicamente, pelo restringimento intracerebral com o objetivo evolutivo. Cabe, à luz da Paraneurofenomenologia, investigar as vantagens e desvantagens da vida intracerebral.

Vantagens. A vida intracerebral pode apresentar as seguintes vantagens e benefícios para a consciência, dispostas a seguir em ordem alfabética:

1. Atraso. A interface do cérebro permite um atraso na manifestação pensênica das ações das consciências. Esse atraso ou dilação evita o imediatismo da pensenidade, aumentando o tempo para ponderação antes de agir.

2. Esquecimento. O restringimento cerebral possibilita o esquecimento providencial dos atos, fatos e parafatos decorrentes dos conflitos em retrovidas, possibilitando renovação pessoal e reconciliações interconscienciais a cada nova vida.

3. Filtro. O cérebro humano funciona como um filtro perante a miríade de estímulos multidimensionais, reduzindo o número de variáveis a serem processadas pela consciência. Isso ajuda a *estabilizar a consciência*² com atributos intraconscientes imaturos.

4. Foco. Os recursos assistenciais limitados do cérebro incentivam a consciência a desenvolver a capacidade de focalização consciencial para ser produtiva.

5. Investimento. O aprendizado neurocognitivo, a aquisição de habilidades psicomotoras e o desenvolvimento de atitudes no intrafísico exigem investimento de tempo e energia para que se desenvolvam sinapses especializadas. Saber a teoria é apenas 1%, no entanto, colocar em prática, ter vivência e experiência é 99% desse investimento.

6. Ritmo. As necessidades de restauração neuroquímicas circadianas para manter a homeostase impõe a criação de ritmos de sono/vigília e ensina a consciência a relativizar os problemas humanos. Mesmo diante dos maiores problemas, conflitos e desafios humanos sempre é preciso parar para dormir, comer e atender outras necessidades fisiológicas; tais fatos tornam tudo relativo. Sonhos e sono são imperativos da vida intracerebral (ALMEIDA, 2012).

7. Significado. O cérebro evidencia de modo sofisticado que, ao aprendermos com a experiência, os novos registros estão ancorados nas vivências, experiências, conhecimentos prévios ou elementos subsunçores (MOREIRA, 1999). A vida tem um contexto histórico de aprendizados significativos que potencializa a singularidade humana. O equilíbrio evolutivo do Macrocosmos depende das conquistas de singularidade em cada Microcosmos.

Desvantagens. A vida intracerebral pode apresentar desvantagens e desafios a serem superados. Eis alguns, listados em ordem alfabética:

1. Distração. Padrões de estimulação cerebral podem acostumar o cérebro ao uso saltuário da atenção e superficialidade nas abordagens (CARR, 2011).

2. Doenças. Os padrões patopensênicos cronicificados geram padrões paragenéticos e parafisiopatológicos no holossoma, que determinam as complexas doenças mentais ou neuropsiquiátricas de difícil reversão, atualmente pouco compreendidas.

3. Envelhecimento. Dependendo do uso cerebral ao longo da vida, quando a conscin com pouca leitura, estudo e exercício envelhece, há forte tendência para a perda da capacidade de memória, da flexibilidade cognitiva e inclusive perda de lucidez (demência senil) nos casos mais graves.

4. Instintos. Os processos atávicos, instintos fisiológicos e retroesquemas disfuncionais do psicossoma (padrões habituais de funcionamento disfuncional oriundo em retrovidas) encontram vazão em circuitos cerebrais primitivos, reflexos emocionais e esquemas neurocognitivos (padrões habituais de funcionamento neurocognitivo).

5. Limitação. Para a consciência relativamente equilibrada com possibilidades parapsíquicas, atributos intraconscientes e potencialidades paracerebrais desenvolvidas uma nova vida humana intracerebral podem causar sentimento de limitação, restringimento ou cerceamento.

6. Resistência. A criação de convicções sinápticas gera na conscin imatura uma grande resistência à mudança prática, mesmo quando ela já conhece em teoria o que precisa mudar. A mudança geralmente ocorre em duas etapas: mudança teórico-conceitual e mudança prático-comportamental. Os hábitos arraigados são resistentes à mudança.

² Estabilidade da consciência é a capacidade de equilíbrio das funções e atributos para gerar qualidade na manifestação da lucidez, discernimento, intencionalidade, autorganização e vontade.

7. Vício. Uma das piores tragédias humanas atuais é o assédio intra e extrafísico causado pela dependência química de drogas que geram efeitos devastadores sobre o cérebro. Pela hipótese da Neuroinvoxologia, os adolescentes são extremamente vulneráveis ao uso de drogas, ao assédio extrafísico e a experiências trágicas, pois seus cérebros estão passando por transformações que podem acarretar na rebeldia e busca arriscada de novas experiências autoafirmativas.

Neuroesclarecimento. Estes e outros tantos temas da Neuroconscienciologia podem potencializar o esclarecimento da realidade intraconsciençial e intracerebral, acelerar as recins e melhorar o aproveitamento da vida humana. O docente minimamente capacitado em Neuroconscienciologia é peça chave para esta abordagem de neuroesclarecimento.

EXEMPLARISMO NA DOCÊNCIA CONSCIENCIOLÓGICA

Sucesso. A educação geralmente é vista como importante fator de sucesso na vida humana. No entanto, na Conscienciologia, a unidade de medida do sucesso na vida intrafísica é o nível assistência extrafísica realizado pela conscin (VIEIRA, 1994, p. 629).

Conteúdo. Esta nova abordagem conscienciológica sobre o sucesso demanda novo conteúdo educacional de caráter transdisciplinar sobre a evolução multidimensional e as estratégias interassistenciais.

Tares. A tarefa do esclarecimento é um dos principais recursos interassistenciais apresentados pela Conscienciologia para catalisar, cosmoeticamente, o processo evolutivo. Para promover a tares é preciso bancar o auto e heterodesassédio, intra e extrafísico, quanto aos temas que geram conflitos íntimos, perda do bem-estar intrapsíquico e desqualificam a vida intraconsciençial.

Exemplarismo. Em qualquer campo de atuação é a autoridade moral o principal fator que garante a assistência intra e extrafísica de qualidade. O que sustenta a autoridade moral é o princípio do exemplarismo pessoal (PEP).

Qualidade. A Conscienciologia, através do voluntariado na tares, promove a saúde e a qualidade de vida intraconsciençial, tanto dos professores quanto dos estudantes.

Coragem. A tares exige a coragem docente para o autoenfrentamento e exposição de seu caso, sua vivência, seu laboratório consciencial (labcon), enfim, seu exemplarismo pessoal para sensibilizar, conscientizar e inspirar a mudança e a reciclagem intraconsciençial (recin) dos discentes.

Conexão. A conexão estabelecida com os estudantes e a habilidade de conectá-los com a matéria ensinada depende menos dos métodos utilizados do que do grau de autoconhecimento e autoconfiança quanto à própria personalidade do professor, aliado ao seu abertismo pessoal para tornar seu mundo interior disponível e até certo ponto vulnerável (PALMER, 2012, p. 26).

Conversas. De acordo com pesquisas do *Harvard Negotiation Project* em diferentes cenários da interação humana – e a sala de aula pode ser um deles – existem conversas difíceis de serem entabuladas. Durante as conversas existe sempre o que é dito de forma explícita e o que não é colocado em palavras, mas está implícito em pensamentos e sentimentos. Então ocorrem diálogos simultâneos, subentendidos ou implícitos (diálogo das percepções, diálogo das emoções e diálogo da identidade). Os diálogos mais difíceis são os que ameaçam as identidades dos interlocutores (STONE et al. 2011 p. 105).

Identidade. É no nível da identidade profunda que estão registrados holomnemonicamente os conflitos íntimos não resolvidos e as principais dificuldades que se refletem no nível de cosmoeticidade, interconsciençialidade e evolutividade vivenciados.

Qualidade. Nas aulas de Conscienciologia, em qualquer instituição conscienciocêntrica ou colégio invisível das diferentes especialidades conscienciológicas, a tares de qualidade é aquela que, promovendo diálogos interassistenciais significativos, aprofunda na direção da reeducação e qualificação da intraconsciencialidade. Quanto maior a consciencialidade docente, portanto, melhor a aula de Conscienciologia.

Comunicação. Neste caso, para lidar com os conflitos da intraconsciencialidade dos estudantes sem confrontá-los ou evitá-los de maneira anticosmoética, cabe ao docente qualificar-se na comunicação não-violenta (ROSENBERG, 2003).

Docência. O desafio docente em geral e do conscienciólogo em específico está na coragem em compartilhar sua vida intraconsciencial no ato de ensinar através do exemplarismo e da comunicação habilidosa e paradidática. Esta abordagem possibilita conduzir o processo de qualificação da vida intraconsciencial através do aprofundamento nos desafiantes temas da cosmoética que permeiam como pano de fundo todo processo de educação e reeducação consciencial.

Bidirecional. A assistência realizada na tares através da docência voluntária exerce efeito benéfico imediato de maneira bidirecional no assistido (estudante) e assistente (docente). A inteligência evolutiva se manifesta no pleno entendimento da libertação do egocentrismo catalisador da interassistência e do progresso nas fases do curso grupocármico (VIEIRA, 1994, p. 626).

Voluntariado. O voluntariado cosmoético, seja nas ações da tarefa da consolação (tacon) ou principalmente na tares, representa importante tema a ser exemplificado no ensino da Conscienciologia. Ajudar os outros é uma forma inteligente de se ajudar (GULKER; WILSON, 1993, p. 25).

Neuroconsciencialidade. Considerando que todas as transformações das conscins dependem de transformações cerebrais (criação de neossinapses), pode-se considerar que o docente do século XXI precisa ter algum nível de competência (conhecimentos, habilidades e atitudes) quanto às evidências neurocientíficas, visando garantir a melhor neuroconsciencialidade ou intraconsciencialidade através do cérebro.

Neurocognição. Eis, abaixo, nove temas e referências de processos com base neurocognitiva e alto impacto neuroconscienciológico que o docente de Conscienciologia pode investir de maneira autodidática para melhor assistir os discentes:

1. Aprendizagem e o cérebro (FEINSTEIN, 2006).
2. Aprendizagem significativa (MOREIRA, 1999).
3. Educação baseada no cérebro (JENSEN, 2014).
4. Esquemas desadaptativos remotos (YOUNG, 2003).
5. Léxico mental (FIORI, 2008, p. 138).
6. Mentalidade fixa e mentalidade crescente (DWECK, 2006).
7. Metodologias ativadoras do aprendizado do adulto (FILHO, 2007).
8. Mudança de hábitos (DUHIGG, 2012).
9. Superficialidade neurocognitiva causada pela internet (CARR, 2011).

Neurodiscernimento. Saber autoavaliar-se quanto às vantagens e desvantagens da vida intracerebral, que estão presentes no atual cérebro físico aliado às noções de saúde integrativa que englobam o bem estar cérebro-mente-consciência, é fundamental para o neurodiscernimento (manifestação intracerebral da consciência com discernimento) e a maior competência na conquista do exemplarismo e proficiência na tares.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Determinante. A revolução consciencial causada pelo novo paradigma da ciência da consciência amplifica as vivências cosmoéticas e torna-se um dos maiores determinantes da qualidade de vida intrapsíquica ou intraconsciencial.

Qualidade. A promoção da qualidade da vida intraconsciencial é fundamental para o processo de reurbanização do planeta porque promove a melhoria dos conflitos intraconscienciais a partir da melhora no nível de cosmoética, o que resulta em maior acerto grupocármico e maior avanço evolutivo.

Tares. A tarese conscienciológica exige mudanças profundas em quem ensina e quem aprende, o que implica no enfrentamento e na superação das convicções sinápticas anacrônicas e disfuncionais nos cérebros das conscins. Desfazer e refazer sinapses para qualificar as conexões neuronais ajudam a consciência a manifestar maior nível de bem estar, equilíbrio, qualidade de vida e felicidade.

Docência. A docência conscienciológica voluntária pode ser potencializada pelo maior conhecimento de fundamentos neuroconscienciológicos e pela maior qualificação cosmoética da vida intraconsciencial visando maximizar a eficiência no processo de reeducação intracerebral das consciências humanas intrafísicas.

Neuroeducação. O caminho da autopesquisa neuroconscienciológica e a Paraneurofenomenologia podem preparar os docentes e discentes da Conscienciologia para melhor aproveitarem as grandes descobertas neurocientíficas previstas para o século XX, e se prevenirem das inevitáveis armadilhas das neuromanipulações. O neurodiscernimento decorre da competência no cultivo sadio da vida intraconsciencial e intracerebral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, R. Auto-imagem: Abordagem Conscienciométrica. *Conscientia*, p. 43–53, 2001. Disponível em: <<http://www.ceaec.org.br/conscientia/index.php/conscientia/article/viewFile/304/297>>. Acesso em: 26 abr. 2014.
2. _____. Neurotenepessologia: Estudo da Lucidez no Ciclo Sono-Vigília-Tenepes. *Conscientia*, v. 16, n. 1, p. 103–115, 2012.
3. _____. Neuroconscienciologia. Verbete. In: VIEIRA, Waldo. **Enciclopédia da Conscienciologia**. 8 Ed.(versão digital), 2013. Editares.
4. CARR, N. **A Geração Superficial**: O que a Internet está fazendo como os nossos cérebros. Rio de Janeiro: Agir, 2011.
5. CFM, CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução CFN No. 1.480/97 - Sobre Morte Encefálica**. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/CFM/1997/1480_1997.htm>. Acesso em: 27 abr. 2014.
6. DUHIGG, C. **O Poder do Hábito**: Por que fazemos o que fazemos na vida e nos negócios. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
7. DWECK, C. S. *Mindset: The New Psychology of Success*. Kindle ed. New York: Random House, 2006.
8. FEINSTEIN, S. **A Aprendizagem e o Cérebro**. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.

9. FILHO, A. P. Características do aprendizado do adulto. **Medicina** (Ribeirão Preto), Online, v. 40, n. 1, p. 7–16, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/download/298/299>>. Acesso em: 26 abr. 2014.
10. FIORI, N. **As Neurociências Cognitivas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
11. GULKER, V.; WILSON, K. **Helping You is Helping Me: How a New Breed of Volunteers Can Make a Difference**. Ann Arbor: Servant Publications, 1993.
12. JENSEN, E. **10 Most Effective Tips For Using Brain-Based Teaching & Learning**. Disponível em: <<http://www.brainbasedlearning.net/10-most-effective-tips-for-using-brain-based-teaching-learning/>>. Acesso em: 27 abr. 2014.
13. MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa**. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.
14. PALMER, P. J. **A Coragem de Ensinar**. São Paulo: Da Boa Prosa, 2012.
15. ROSENBERG, M. B. **Comunicação Não-violenta**. São Paulo: Ágora, 2006.
16. ROTH, G.; DICKE, U. *Evolution of the brain and intelligence*. **Trends in cognitive sciences**, v. 9, n. 5, p. 250–257, 2005. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15866152>>. Acesso em: 20 mar. 2014.
17. STONE, D.; PATTON, B.; HEEN, S. **Conversas Difíceis: Como Argumentar sobre Questões Importantes**. Rio de Janeiro: Elsevier Inc., 2011.
18. VARELA, F. *Neurophenomenology: A methodological remedy for the hard problem*. **Journal of consciousness studies**, n. 4, p. 330–349, 1996. Disponível em: <<http://www.ingentaconnect.com/content/imp/jcs/1996/00000003/00000004/718>>. Acesso em: 26 abr. 2014.
19. VIEIRA, W. **700 Experimentos da Conscienciologia**. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1994.
20. _____. **200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos**. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1997a.
21. _____. **100 Testes da Conscienciometria**. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1997b.
22. _____. **Homo sapiens reurbanisatus**. 1a. Edição ed. Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia, 2003.
23. WHO, WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHOQOL: Measuring Quality of Life**. Geneva, 1997.
24. YOUNG, J. E. **Terapia Cognitiva para Transtornos da Personalidade: uma Abordagem Focada em Esquemas**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

Roberto Almeida: médico intensivista, professor de Conscienciologia desde 1997, consciencio-terapeuta desde 1999, coordenador dos Colégios Invisíveis da Conscienciologia, coordenador do Colégio Invisível da Neuroconscienciologia.